

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análises quantitativas na cartografia: relato de experiência em uma pesquisa sobre adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes
<b>Autor</b>	MARINA SILVA MIRANDA
<b>Orientador</b>	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Análises quantitativas na cartografia: relato de experiência em uma pesquisa sobre adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes

Autora: Marina Silva Miranda

Orientadora: Rosemarie Gartner Tschiedel

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A realização de uma pesquisa tem seu início a partir de inquietações a respeito de um fenômeno, situação, vivências do pesquisador, entre outras razões. Independente da motivação, tal profissional está sujeito a inúmeras tomadas de decisões. Dentre elas, a escolha por uma metodologia referir-se-á não só aos passos a seguir, mas também aos direcionamentos da pesquisa. Utilizar o método cartográfico enquanto orientação ético-política possibilita a condução implicada do processo, já que o saber produzido é compreendido como indissociável do fazer com o qual tem origem, e suas metas são estabelecidas a partir dos caminhos percorridos. Inclui-se como material de pesquisa a produção de dados a respeito do problema bem como o registro e a análise de experiências inesperadas ao longo deste percurso. Destaca-se que o quantitativo e o qualitativo, na cartografia, ganham sentido na articulação com a experiência, onde se dá a imbricação do plano das formas com o plano das forças. Assim, o estudo visa não restringir as formas de se fazer pesquisa à dicotomia quali e quanti, ao conceber que há uma dimensão quali no território quanti. Ao referir que uma pesquisa não encontra uma verdade que estava à espera da investigação, mas sim produz mundos e articulações possíveis, há de se considerar as implicações éticas dos dados produzidos pela pesquisa e seus efeitos para a vida dos avaliados. Diante desta nova demanda, surge um espaço a ser ocupado por dispositivos que permitam a discussão e reflexão de tais efeitos. Este trabalho, portanto, trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa e tem, como objetivo, relatar a experiência do uso de dados quantitativos em uma prática orientada pela cartografia. Os dados apresentados referem-se ao projeto de pesquisa "Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente - um estudo sobre a não adesão ao tratamento", em que a opção pela cartografia guiou a equipe metodologicamente e delineou as tomadas de decisão. No estudo buscou-se investigar os motivos que suscitaram a não adesão ao tratamento em saúde mental de usuários de dois serviços na cidade de Porto Alegre/RS. Tal iniciativa surge no contexto do Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção Psicossocial (PET/RAPS) – Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente, o que resulta em uma equipe de trabalho não só composta por alunos e professores, mas também com a participação de servidores. A pesquisa incluiu o acesso a prontuários e bancos de dados a fim de analisar todos os acolhimentos realizados no período de agosto de 2013 a julho de 2014 e para detectar aqueles que atendem ao critério de não adesão. Este critério operacional define quantitativamente, como casos de não adesão, aqueles em que os usuários tiveram entre um e cinco comparecimentos ao Serviço Especializado. A partir de uma escolha aleatória, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dez responsáveis por usuários que não persistiram no tratamento. Após esses momentos de produção de dados, foi realizada reunião de restituição em cada serviço como parte do processo de pesquisa. Foi neste espaço que a exposição de dados quantitativos foi utilizada como dispositivo. Dados como taxa de não adesão, local de residência, serviço de encaminhamento bem como dados a respeito do processo de busca ativa da própria pesquisa fomentaram a discussão. Tal proposta gerou questões a respeito do próprio funcionamento e organização dos serviços e da rede de saúde. Este exercício de análise conjunta dos resultados quantitativos propõe o uso destes não como um fim ou apenas um dado, mas sim como um instrumento de análise do processo da pesquisa e do funcionamento dos serviços, gerando em ambas as equipes desconfortos, mudanças, e novos saberes e práticas.